

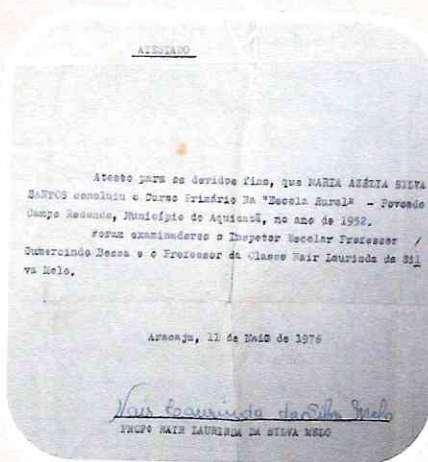
Biografia



Maria Azélia Santos

POR VERA LÚCIA DOS SANTOS

Maria Azélia Silva Santos, nasceu no povoado Campo Redondo em 17 de março de 1937, mas foi registrada com data de 14/03/1937, porém sempre comemorou seu aniversário, em 17/03, por orientação de sua mãe e irmã, data que coincide com o aniversário da capital do nosso estado, Aracaju. Filha de João Aguiar da Silva e Maria Adolfa da Silva, seu pai era conhecido como "Janjão", chefe político do Povoado que valorizava a educação, tanto que todos seus filhos (12 sobreviventes de um total de 18) estudaram e aprenderam a ler e escrever. Das suas 6 filhas, 3 tornaram-se professoras. Maria Azélia iniciou seus estudos na Escola Rural do Povoado Campo Redondo, Aquidabã-SE e concluiu o curso primário no ano de 1952, com 15 anos de idade. Fazia parte da Banca examinadora da conclusão do seu curso, o inspetor escolar e professor Gumercindo Bessa e a Professora de classe e também diretora da Escola Rural do Campo Redondo: Nair Laurinda da Silva Melo. Atestaram sua conclusão de curso com louvor e Maria Azélia, estava então aprovada e apta para lecionar.



Maria Azélia iniciou sua vida profissional, como assistente na Escola onde estudou, auxiliando sua professora Nair Laurinda. Em 1º de março de 1953 é contratada com 16 anos, pela Prefeitura Municipal de Muribeca, onde o prefeito da época, o Sr. Aloísio Prado Carvalho, assinou, juntamente com a Srª Maria Azélia o Termo de Compromisso, e ela passou a lecionar na Escola Rural do Povoado Congo, que alguns anos depois, passou a pertencer ao Município de Malhada dos Bois-SE. O Governador de Sergipe da época era Arnaldo Rollemberg Garcez, que foi eleito para um mandato de 1951 a 1955, depois de dois outros, interino e nomeado. O prefeito de Aquidabã em 1952, quando Azélia terminou o curso, era José Afonso de Souza.

Termo de compromisso

No 1º de Março de um mil novecentos e cinquenta e três, na Prefeitura Municipal de Muribeca, presente o cidadão Aloísio Prado Carvalho, Prefeito Municipal, prestou o compromisso de estilo e na forma da lei; a Senhora Maria Azélia Silva declarou empregar todos os seus esforços e desempenhar o seu cargo como professora Municipal no povoado Congo deste Município. E para constar mandou o Senhor Prefeito lavrar este termo que depois de lido e achado conforme vai verdadeiramente assinado

Secretaria Municipal de Muribeca 1º de Março de 1953

Aloísio Prado Carvalho
Maria Azélia Silva

4

Na Escola Rural do povoado Congo, Sr^a Azélia era professora, mas também merendeira, faxineira, enfermeira, pois sozinha ensinava crianças de 1^a a 4^a série. Era necessário chegar 30 a 40 minutos antes da aula, para preparar a merenda das crianças, que sabíamos, viviam em condições de pobreza, e sem cuidados básicos de saúde. Inúmeras vezes pegava no SESP, ou comprava do seu próprio bolso remédios de vermes, dores e de matar piolhos para os seus alunos. Muitas vezes quando terminava a aula, passava na casa de seus alunos faltosos, para saber o porquê da ausência - alguns doentes, outros iam trabalhar na roça, e ela sempre orientava e incentivava a voltarem para a escola. Sem contar com os diários de classe, que eram quatro, da 1^a a 4^a série, todos feitos em casa, até mesmo nas férias, pois as aulas iniciavam sem os diários. Participava também de cursos de aperfeiçoamento, como o curso intensivo para professores primários.



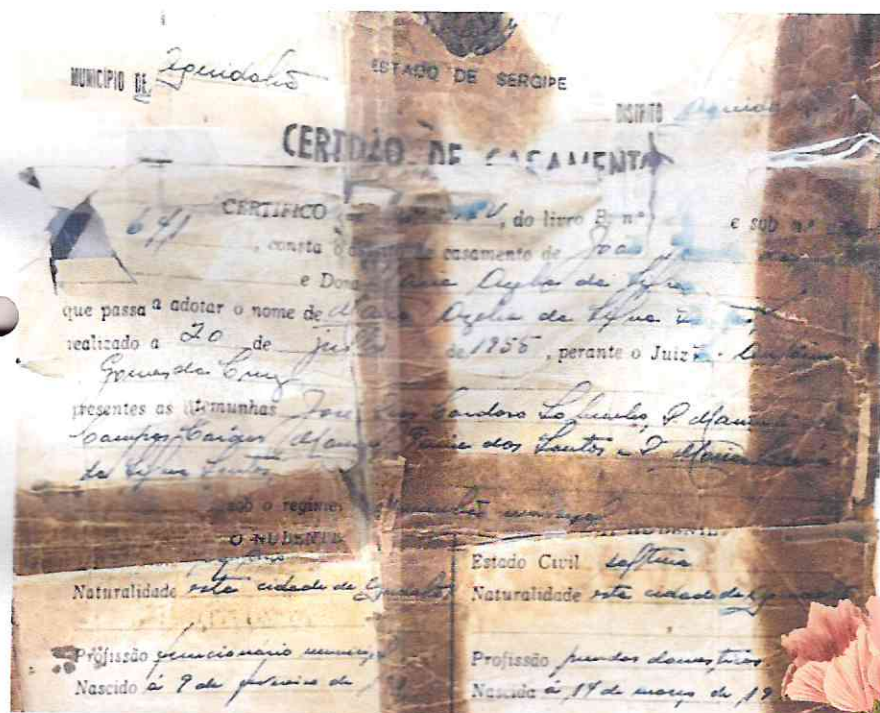
Todo esse trabalho, não tinha o reconhecimento financeiro por parte do poder público, sua vida profissional foi marcada por injustiças decorrentes, de um país, estado e município que não valorizava os professores, e atribuía a profissão ao sacerdócio. Os prefeitos pagavam os salários que lhes vinham à cabeça, e não eram iguais para todos os professores - os parentes e amigos recebiam mais, sem contar que passavam de 2 e até 3 meses sem efetuar o pagamento. O prefeito mandava recado para ir receber o salário em Malhada dos Bois, e a professora Azélia ia na expectativa de receber todos os atrasados, mas recebia apenas um, ou nada, ficando sempre alguns salários atrasados, e muitas vezes encerravam o ano letivo sem completar os 12 salários anuais, e perdendo o restante quando iniciava o ano letivo com mudança de prefeito.

Vale lembrar, que tudo isso aconteceu, antes da constituição de 1988, quando o estado não era obrigado a garantir educação e saúde para a população e o piso salarial do magistério. Não existia o SUS, nem o Ministério Público, para a população recorrer e reivindicar seus direitos. Por isso, tudo recaía a quem estava diretamente ligado à população, nesse caso, aos professores.



Durante trinta e três anos, conciliou sua vida profissional com a pessoal de dona de casa e mãe dedicada, contribuindo assim com a valorização e desenvolvimento da humanidade e sociedade, com muita fé e perseverança, enfrentou lutas e desafios que a vida lhe impôs. Foi assim na vida profissional, quando alfabetizou e ajudou, no desenvolvimento educacional das crianças e das famílias do povoado Congo.

Em 20 de Julho de 1955, casa-se civilmente, porém em abril do mesmo ano já havia realizado o casamento religioso, com o Sr. João Pereira dos Santos Aquidabãense e eletricista da cidade, com quem teve nove filhos, sendo dois homens e sete mulheres. Destes, uma menina faleceu pouco tempo após seu nascimento.



Sempre fora Católica Apostólica Romana, na casa dos seus pais ainda no Campo Redondo, era vizinha da Igreja do Povoado, que tinha como padroeiro São João. Ela e toda família zelava pela Igreja e participava de todas as cerimônias religiosas, e mesmo depois que casou e foi morar na cidade de Aquidabã, todos os anos ia para as celebrações, principalmente do novenário e procissão, do Padroeiro. Em Aquidabã, chegou a fazer parte do Apostolado do Coração de Jesus, na igreja de Senhora Santana. No início do anos de 1980, motivada por desejo de mudança para o seu esposo, torna se evangélica, da Igreja do Evangelho Quadrangular. Em 03/08/1982 fica viúva.

Em 31/01/1986 aposenta-se pelo INSS, após 33 anos de trabalho no povoado Congo como professora. Um ano depois, vai morar em Aracaju, com as filhas, que já estudavam e trabalhavam na capital sergipana. Continua participando da Igreja do Evangelho Quadrangular, onde exerceu vários cargos na igreja, fazendo parte do grupo missionário de mulheres.



Em 17/03/2007, Azélia completa 70 anos e junto com os familiares, amigos e irmãos da igreja, celebra essa data importante com um culto evangélico.



Na meia noite do dia 10/12/2010, exatamente 9 anos após a morte de sua filha, Dona Zélia, como era chamada, teve um Infarto Agudo do Miocárdio, com insuficiência respiratória e veio a falecer. Estava ao seu lado no momento, duas de suas filhas.

Assim encerrou aqui na terra, a trajetória de Maria Azélia Silva Santos, uma mulher simples, do povo, que teve a oportunidade de estudar e aprender a compartilhar seus conhecimentos com outras pessoas. Uma brasileira, Sergipana, Aquidabãense, que com sua simplicidade, trabalho e dedicação, contribuiu imensamente com a educação, o desenvolvimento e a construção da nossa sociedade. Que é minha "Patronesse" da cadeira de número 05 da Academia Aquidabãense de Letras, Cultura e Artes- AALCA.

MULHERES!! GUERREIRAS SEMPRE!!!



Aquidabã(SE), 20 de novembro de 2021